

# Brasil inicia hoje a tentativa de prorrogar os créditos por um ano

REGIS  
NESTROVSKI  
Especial para  
O GLOBO

NOVA YORK — Começam hoje, às 10h, na sede do Citibank, as negociações para a prorrogação da dívida externa brasileira. O Presidente do Banco Central, Fernão Bracher, acompanhado do Diretor da Dívida Externa, Antônio de Pádua Seixas, apresentará uma proposta de prorrogação por um ano e redução do spread para o pagamento dos juros deste ano.

— Nossa proposta — disse Bracher — é razoável e espero que corra tudo bem nas negociações. Tivemos vários contatos com banqueiros durante esta semana e entraremos na reunião preparados para discutir um bom negócio para o Brasil.

Caso a proposta brasileira seja

aceita, os créditos inter-bancários e as linhas comerciais, no valor de US\$ 16 bilhões, serão mantidos estáveis por um ano. Nessa hipótese, o Brasil pagará uma taxa de risco de 1,08 acima da libor, o mesmo que o México tem pago, o que representaria uma economia de US\$ 1 bilhão no



pagamento dos juros deste ano.

Fontes dos banqueiros credores, por sua vez, disseram ontem ao GLOBO que o coordenador da dívida externa brasileira, William Rhodes, já havia recebido o telex do Diretor-Gerente do Fundo Monetário Internacional (FMI), Jacques de Larosière. As fontes disseram que o telex foi positivo e certamente vai ajudar a posição brasileira, pois o endosso do Fundo era um pré-requisito para muitos bancos, dentro e fora dos Estados Unidos.

No entanto, há alguns problemas ainda em relação ao não pagamento do total da dívida dos bancos Auxiliar, Comind e Maisonnave, ainda não aceito por credores canadenses e ingleses. — Vamos levar nossa proposta. Agora, como vamos sair e com que acordo? Só Deus sabe — comentou Bracher.

Além dos 14 banqueiros credores que formam o comitê de assessoramento da dívida externa brasileira e dos representantes do Governo brasileiro, participarão da reunião de hoje membros de bancos centrais de países industrializados, um representante de Paul Volcker (Presidente do Federal Reserve, o BC norte-americano) e um executivo ligado à assessoria particular do Diretor-Gerente do FMI.